

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LIPE e bLU

🪐 UMA HISTÓRIA ESPACIAL 🪐

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Artes, Arquitetura e Comunicação

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

LIPE e bLU

• UMA HISTÓRIA ESPACIAL •

Trabalho realizado por Luis Felipe Andrade Callegari
Orientado por Prof^ª. Dr^ª. Cássia Leticia Carrara Domiciano

• 2018 •



AGRADECIMENTOS

À Danny e Maria, por terem sido pessoas maravilhosas em minha vida.

À Nicolline, que esteve ao meu lado todos os dias, pentelhando, ajudando e sendo a melhor companhia que se pode imaginar.

À Vera, pelo amor incondicional, que sempre me apoiou.

À família, por todas as memórias que criamos juntos.

Aos amigos, pelas experiências compartilhadas que sempre me alegam.

E à Cassia, que me apresentou ao universo da diagramação e aceitou orientar esse projeto.

INDÍCE

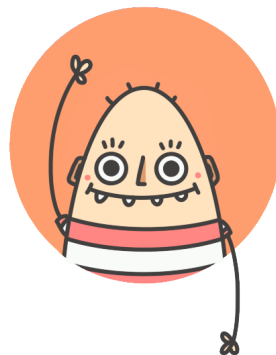
1. Introdução	9
2. Livro Infantil	
2.1 Panorama da literatura infantil	11
2.2 Literatura infantil no Brasil	12
2.3 A psicologia e a faixa etária no livro infantil	13
2.4 O que influencia na escolha de um livro infantil	15
2.5 Tipografia, ilustração e diagramação do livro infantil	15
3. E-book	
3.1 Transição - Crianças, tecnologia, leitura e e-book	19
3.2 Breve história - O e-book em busca de dispositivos	19
3.3 Produção e formatos do Livro digital	21
3.4 O e-book no Brasil	22
3.5 Leia para uma criança	22
4. Lipe e Blu	
4.1 Público-alvo	25
4.2 Análise de similares	26
4.3 Criação da história	31
4.4 Storyboard	33
4.5 Concept dos personagens	36
4.6 Ilustrações	39
4.7 Cores	40
4.8 Diagramação e tipografia	40
4.9 Páginas	41
4.10 O site	51
5. Conclusão	55
6. Referências	57

1. INTRODUÇÃO

Incentivar a leitura é fundamental durante o crescimento das crianças, ajudando no desenvolvimento de suas capacidades de raciocínio e análise sobre os mais diversos assuntos. No Brasil, as crianças são uma das faixas etárias que mais leem livros, porém existe a necessidade de estímulo constante para que o gosto pela leitura seja construído.

Em uma era onde ficar conectado a computadores, celulares e tablets é parte frequente do cotidiano das crianças, se faz necessária a existência de uma cooperação entre a literatura e a tecnologia. Entretanto, ainda não existe um investimento tão forte na área de livros digitais infantis no país.

Com o intuito de contribuir nesse panorama brasileiro, o projeto Lipe e Blu apresenta a produção de um e-book para crianças, trazendo todo o processo de produção de um livro digital infantil até a sua publicação. Tirando a barreira de preço, o ebook criado é disponibilizado de forma gratuita para que todos possam ter acesso. Além disso, o processo de produção desse livro, poderá ser utilizado como referência para aqueles que desejam produzir um e-book infantil e ajudar a distribuir a literatura pelas redes e pelo Brasil.





2. LITERATURA INFANTIL

2.1 PANORAMA DA LITERATURA INFANTIL

Nos primórdios, quando a escrita ainda não existia, o homem transmitia toda a sua cultura oralmente, assim originou-se a literatura, da necessidade dos indivíduos de transmitir aos outros suas ideias, conhecimentos, sentimentos e emoções. Segundo Domiciano (2006), a literatura pode ser considerada uma linguagem que expressa experiências humanas, reais, fictícias ou fantasiosas.

Com o surgimento da escrita, o ser humano passou a materializar toda essa cultura, para que assim ela perdurasse de geração a geração, dando origem aos primeiros livros. De acordo com os anos e o aperfeiçoamento da escrita, os livros passaram a tratar dos mais diversos assuntos, abordando desde histórias de terror aos textos religiosos, assim a literatura foi dividindo-se em vários gêneros.

Atualmente um gênero literário muito difundido e consolidado é o infantil. Mas nem sempre foi assim, pois a forma como via-se a criança na sociedade era bem diferente. Da sociedade antiga até a Idade Média a criança era vista como pequeno adulto, “seu mundo” e suas vivências eram consideradas as mesmas que as dos mais velhos.

Apenas entre 1660 e 1880 começaram a surgir mudanças significativas na prática de criação das crianças. Desenvolve-se um modelo familiar voltado para melhorar a infância na sociedade e também ocorre a reorganização da escola.

De acordo com Domiciano (2006), a partir do século XVIII passam a considerar as crianças diferente dos adultos, com necessidades e características próprias, passam a surgir livros voltados a esse público. A pri-

meira publicação de literatura infantil foi uma coletânea de cantigas de Mary Cooper em 1744. Houveram também literaturas consideradas para o público adulto que foram adaptadas e imortalizadas por autores como os Irmãos Grimm e Hans Christian Andersen.

Na visão do sociólogo francês Marc Soriano (apud Domiciano, 2006), o livro infantil pode ser compreendido como a mensagem de um autor, o adulto para um leitor que está inserido dentro do público infantil, como este leitor se encontra na fase da aprendizagem, a leitura do livro também se torna um processo pela qual ele irá aprender e assimilar conhecimentos, aumentando seu repertório de referências, mesmo que esta não seja a intenção do escritor.

A literatura infantil pode proporcionar as crianças maior “conhecimento de mundo”, sendo uma iniciação a quem está dando seus primeiros passos no mundo da leitura, podendo influenciar diretamente na formação de um futuro público leitor.

2.2 LITERATURA INFANTIL NO BRASIL

No Brasil, a literatura infantil foi formada, inicialmente, por traduções e adaptações de textos europeus, um dos nomes de destaque nesse cenário foi Olavo Bilac, o renomado poeta parnasiano. A primeira obra de literatura infantil publicada no Brasil foi Contos da Carochinha, produzida por Alberto Figueiredo Pimentel em 1896, não era na verdade uma obra autoral, mas sim uma seleção adaptada de 61 contos de Andersen, Grimm, Perrault. Porém nem mesmo as impressões eram feitas em território nacional, geralmente sendo produzidas em Portugal.

Em 1920 Monteiro Lobato criou a editora Monteiro Lobato & Cia e com isso começaram a ser publicados livros que eram escritos e produzidos em território nacional. Lobato foi e ainda é considerado uma das maiores referências dentro da literatura infantil brasileira. Produziu cerca de 26 títulos para crianças ao longo da vida, sendo assim considerado o “pai da literatura infantil brasileira”.

Além de apresentarem excelentes histórias, os livros de Lobato também transmitem vários ensinamentos as crianças, como conceitos de higiene e saneamento, passados de forma descontraída, também ensinam gramática, geografia, mitologia grega e matemática, tudo de forma lúdica e divertida. Por tais motivos seus livros são utilizados até hoje pelas redes de ensino brasileiras.

Pode-se dizer que após a morte de Lobato em 1948, uma imensa perda tomou a literatura infantil brasileira, ficando essa sem importantes publicações até a década de 70. O estilo de literatura infantil cheio de conceitos pedagógicos perde espaço, dando lugar a uma literatura mais livre. Esse novo tipo de literatura se afirma com autores como Lygia Bojunga Nunes, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Ziraldo e Marina Colasanti.

Nas décadas de 80 e 90, foi grande o aumento de obras literárias para o público infantil. Nos dias atuais, a produção continua crescendo de forma ainda mais significativa e a qualidade dos livros está muito boa, trazendo para as crianças as mais diversas temáticas.

2.3 A PSICOLOGIA E A FAIXA ETÁRIA NO LIVRO INFANTIL

Manuel Bergström Lourenço Filho foi um dos primeiros estudiosos a ver a faixa etária como fator determinante para a classificação e sucesso dos livros infantis entre as crianças. Usou da psicologia para apontar classificações e melhor compreender esse público. Em 1943 Lourenço filho sugeriu a seguinte divisão para cada faixa etária:

- a) álbuns de gravuras, coordenadas por um só motivo, ou não, com reduzido texto, ou ainda sem texto, para crianças de 4 a 6
- b) contos de fadas e narrativas simples (fábulas, apólogos) para crianças de 6 a 8 anos;
- c) narrativas de mais longo trecho, para crianças de 8 a 10 anos;
- d) histórias de viagens e aventuras, para crianças de 10 a 12 anos;
- e) biografias romanceadas, idem. (LOURENÇO FILHO apud SILVA E.; FREITAS; BERTOLETTI, 2006)

Mais recentemente podemos encontrar muitas pesquisas nesse sentido baseadas na psicologia e dentre elas costumam se destacar as de Jean Piaget, que ainda continua incentivando o uso da faixa etária e o estágio mental para determinar a indicação do livro para cada criança. No quadro a seguir, indentificam-se os estágios do desenvolvimento infantil, propostos por Piaget, que podem servir como parâmetro para os livros infantis:

Desenvolvimento cognitivo infanto-juvenil		Desenvolvimento da leitura	
Idade	Estágio de desenvolvimento personalidade	Estágio de desenvolvimento	Tipo de leitura
3 e 6 anos	<i>Pensamento pré-conceitual</i> – Construção dos símbolos. Mentalidade mágica. Indistinação eu/mundo.	<i>Pré-leitura</i> – desenvolvimento da linguagem oral. Percepção e relacionamento entre imagens e palavras: som, ritmo.	Livros de gravuras, rimas infantis, cenas individualizadas.
6 a 8 anos	<i>Pensamento intuitivo</i> – Aquisição de conceitos de espaço, tempo e causa. Ainda mentalidade mágica. Auto-estima. Fantasia como instrumento para compreensão e adaptação ao real.	<i>Leitura compreensiva</i> – textos curtos. Leitura silábica e de palavras. Ilustração necessária: facilita associação entre o que é lido e o pensamento a que o texto remete.	Aventuras no ambiente próximo: família, escola, comunidade, historias de animais, fantasias, e problemas infantis.
8 a 11 anos	<i>Operações concretas</i> – Pensamentos descentrados da percepção e ação. Capacidade de classificar, enumerar e ordenar.	<i>Leitura interpretativa</i> – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler e compreender textos curtos e de leitura fácil, com menor dependência da ilustração. Orientação para o mundo. Fantasia.	Contos fantásticos, contos de fadas, folclore, historias de humor, animismo.
11 a 13 anos	<i>Operações formais</i> -Domínio das estruturas lógicas do pensamento abstrato. Maior orientação para o real. Permanência eventual da fantasia.	<i>Leitura informativa, ou factual</i> – desenvolvimento da leitura. Capacidade de ler textos mais extensos e complexos quanto á idéia, estrutura e linguagem. Introdução à leitura critica.	Aventuras sensacionalistas: detetives, fantasmas, ficção científica, temas da atualidade, historia de amor.
13 a 15 anos	<i>Operações formais</i> -Descoberta do mundo interior. Formação de juízos de valor.	<i>Leitura critica</i> – capacidade de assimilar idéias, confrontá-las com sua própria experiência e reelaborá – las em confronto com material de leitura.	Aventuras intelectualizadas, narrativas de viagens, conflitos psicológicos, conflitos sociais, crônicas, contos.

Quadro 1 - Retirado de Filipousky (apud Silva E., Freitas e Bertoletti, 2006)

2.4 O QUE INFLUENCIA NA ESCOLHA DE UM LIVRO INFANTIL

Diversos fatores exercem influência na escolha das crianças por um livro. O primeiro a ser citado pode ser a ilustração, que muitas vezes é considerada fator decisivo na escolha da obra. De acordo com a 4ª pesquisa Retratos da literatura no Brasil¹, 27% das crianças brasileiras escolhem um livro pela capa, sendo esse o primeiro meio de visualização das ilustrações de um livro infantil.

Como segundo parâmetro a ser analisado, existem as cores que atuam junto das ilustrações em todo o projeto do livro. Segundo Faust (apud Fensterseifer, 2012) a cor desperta a curiosidade das crianças e dá o “prazer do jogo visual”.

Por último, mas não menos importante, se encontra a história e, como mostra a pesquisa Retratos da literatura no Brasil de 2015, esse aspecto está em segundo lugar como parâmetro que as crianças utilizam para escolher um livro. Dentro desse ponto, de acordo com Shafer (apud Fensterseifer, 2012), as crianças em geral gostam mais de temas que sejam próximos de suas vidas cotidianas.

2.5 TIPOGRAFIA, ILUSTRAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO NO LIVRO INFANTIL

Segundo Fensterseifer (2012), como o livro infantil busca despertar o gosto pela leitura nas crianças, ele precisa de muita minuciosidade em seu projeto gráfico. Por isso, a tipografia desse tipo de livro deve ser escolhida com muito cuidado para que a criança se relacione bem com o texto:

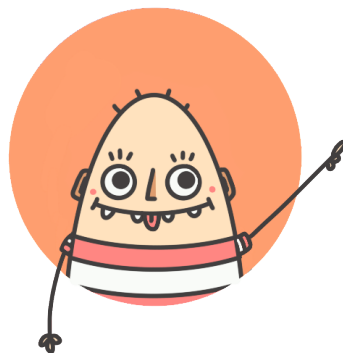
“Willberg & Forssman (apud LOURENÇO, 2011), por sua vez, afirmam que, para que as imagens das palavras sejam captadas sem equívocos pelas crianças, é necessário que haja um bom espaçamento entre cada palavra, maior do que o utilizado normalmente, em textos voltados para adultos. Para que haja uma boa fluência de leitura é necessário, ainda, que o espaço entre as linhas seja coerentemente ajustado, ficando

¹ Para saber mais sobre a pesquisa, acesse: <http://www.snel.org.br/dados-do-setor/retratos-da-leitura-no-brasil/>

maior do que o espaço definido entre palavras e impedindo o desvio do olhar para outra linha.” (FENSTERSEIFER, 2012)

A tipografia escolhida, deve trabalhar em harmonia com todos os elementos do projeto, em especial a ilustração, que vem apoiar a história do livro através de distintas funções, podendo ser narrativa, descritiva e lúdica. Segundo Camargo (apud Carelli & Aquino, 2013), a imagem descritiva é utilizada para descrever um personagem, a narrativa segue a história sequencialmente colaborando com o enredo e a lúdica utiliza-se de fantasia e humor.

Por fim, a tipografia e a ilustração regem a diagramação do livro, que faz com que as partes do projeto gráfico interajam entre si. De acordo com Linden (apud Fensterseifer, 2012), é possível classificar a diagramação de obras infantis em quatro categorias: dissociação, associação, compartimentação e conjunção. Na tabela da página seguinte, é possível entender um pouco mais sobre essas categorias.



Tipo de Diagramação	Características
Dissociação	A imagem ocupa a “página nobre” (página da direita), enquanto o texto é posicionado na página da esquerda, geralmente impresso sobre um fundo homogêneo. A imagem pode ‘sangrar’ a página ou ser emoldurada e desenhos com contorno ou vinhetas podem aparecer na página de texto.
Associação	Diagramação mais comum nos livros infantis. Há um rompimento da dissociação entre página de texto e página de imagem, reunindo pelo menos um enunciado verbal e um enunciado visual no espaço da página.
Compartimentação	Diagramação próxima à das histórias em quadrinhos, com divisão do espaço da página ou da página dupla em várias imagens emolduradas. O texto, por sua vez, se inscreve próximo a esses quadros ou dentro de balões.
Conjunção	Ao contrário da diagramação dissociativa, aqui há uma organização que mescla diferentes enunciados sobre o suporte. Textos e imagens são articulados em uma composição geral, na maioria das vezes realizada em página dupla. Os vários enunciados ficam entremeados e integram a imagem.

Quadro 2 - Tipos de Diagramação conforme Linden (apud FENSTERSEIFER, 2012)



3.E-BOOK

3.1 TRANSIÇÃO - CRIANÇAS, TECNOLOGIA, LEITURA E E-BOOK

As crianças na sociedade contemporânea, vivem em um mundo extremamente dependente da tecnologia, sendo essa a base das relações sociais atuais. Dentro desse contexto, os dispositivos eletrônicos tornaram-se de uso padrão quando se busca diversão e conhecimento.

De acordo com a pesquisa Little Big Kids², realizada em 2017 pela Viacom International Media Networks (VIMN), as crianças brasileiras fazem uso de tecnologia durante aproximadamente 21 horas semanais. Em torno dessa situação atual, segundo Fensterseifer (2012), os livros eletrônicos funcionarão como suporte digital à literatura ajudando no desenvolvimento do gosto pela leitura.

O livro digital, também conhecido como e-book, é um livro produzido para ser visualizado através de dispositivos digitais, como computadores, tablets, celulares e e-readers, devendo assim, possuir uma estrutura que permita seu funcionamento em diversos aparelhos. Essa nova forma de distribuição de conteúdo vem atuando como aliada ao livro impresso, ajudando a levar a literatura para a era das tecnologias.

3.2 BREVE HISTÓRIA - O E-BOOK EM BUSCA DE DISPOSITIVOS

A primeira ideia que juntou livros com a tecnologia surgiu em 1971, através do Projeto Gutenberg³. Porém na época em que foi criado, as

² A pesquisa Little Big Kids foi realizada com pais que possuem filhos em idade pré-escolar, entre 02 e 05 anos de idade, a Viacom entrevistou cerca de 6.500 famílias de diversos países entre eles o Brasil. Para saber mais, acesse: <https://insights.viacom.com/post/viacom-presents-little-big-kids-preschoolers-ready-for-life/>

³ Idealizado por Michael Hart, o projeto criou a primeira biblioteca digital do mundo e visa distribuir obras que caíram no domínio público para leitura online. Fazendo a adaptação dos textos do papel para o digital, hoje, a biblioteca conta com 38 mil livros eletrônicos gratuitos que podem ser lidos online ou em formato epub ou kindle.

peessoas quase não possuíam acesso a computadores e portanto não tinham como usufruir de uma biblioteca digital.

Depois disso, o livro digital passou por formatos gravados em disquetes e CDs com textos que iam desde bibliografias e romances até enciclopédias e informações sobre autores. No entanto, faltava ao e-book um aparelho mais apropriado para a leitura, pois só podiam ser acessados através de computadores.

Com o passar de alguns anos, surgiram os e-readers, dispositivos eletrônicos portáteis, que possuem telas em preto e branco, texturas similares a do papel e são praticamente exclusivos para a leitura. Eles apareceram para impulsionar os livros digitais e diversas empresas criaram versões de e-readers, porém, não aliaram os dispositivos a um modelo eficiente de venda de e-books.

Esses dispositivos se consolidaram apenas em 2007 com o modelo Kindle lançado pela Amazon, empresa que além de vender os e-readers disponibilizou diversos e-books para compra. Ao aliar o aparelho de leitura digital a uma boa distribuição de títulos, a Amazon construiu um império dentro do mercado de livros eletrônicos e aperfeiçoou e lançou diversos modelos de e-readers. Eles são um dos principais meios de leitura digital até os dias atuais e são aparelhos de fácil transporte e armazenagem, que podem conter diversos títulos. Porém, de acordo com Cararo (2014), na atualidade a existência dos e-readers é ameaçada pelos tablets, que surgiram em 2010 com o lançamento do primeiro ipad.

Os tablets, diferente dos e-readers, não foram criados unicamente para a leitura de livros, porém, também podem fazer isso. Eles são aparelhos multifuncionais, que permitem a execução de diferentes tipos de funções, assim como os computadores. Levando isso em consideração, esses dispositivos trouxeram novas oportunidades aos ebooks, que agora podem contar com imagens coloridas e interatividade direta com outros meios, como videos e jogos.

3.3 PRODUÇÃO E FORMATOS DO LIVRO DIGITAL

Segundo Cararo (2014), para se produzir um livro digital deve-se seguir regras similares aquelas utilizadas com o livro impresso, tendo acima de tudo, seu conteúdo pensado para que seja compreendido da melhor maneira possível. A única diferença, a princípio, é que sua estrutura e design precisam ser projetados para visualização através de dispositivos de leitura digital.

Com isso em vista, existem diversos formatos para produzir um e-book:

EPUB

Atualmente, o formato EPUB é o mais comum e é suportado por diversas mídias digitais. Podendo ser criado por qualquer pessoa com interesse em produzir um livro.

MOBI

Formatos MOBI geralmente são utilizados em telas menores por terem uma limitação de imagem. Porém, esse formato aceita alguns tipo de interatividade, como, por exemplo, desenhar e criar notas junto ao e-book.

AZW

Formato exclusivo da Amazon que tem sua origem vinda do formato MOBI, porem otimizado para uso em mídias diversas.

PDF

A maioria dos dispositivos possui suporte para PDF, devido a isso ele é um formato muito popular. Entretanto, o PDF não é exclusivo para livros digitais.

Alem desses formatos mais conhecidos que possuem plataformas especificas para visualização, é possível programar uma plataforma diferente para e-book, como um app ou um site. Dessa forma cria-se algo mais exclusivo, onde é possível acrescentar conteúdos a uma obra que vão alem do livro digital, como interações, jogos e videos.

3.4 O E-BOOK NO BRASIL

No Brasil, o mercado de e-books está em desenvolvimento e ainda é um investimento difícil. De acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil apenas 26% dos brasileiros já leram um livro digital alguma vez na vida. E, como se o número de adeptos já não bastasse para desanimar as editoras, a pesquisa ainda apresenta um outro dado mostrando que apenas 15% dos usuários pagaram pelo e-book lido.

Apesar desses dados os livros digitais continuam firmes e fortes no país e de acordo com o 1º Censo do Livro Digital⁴, no Brasil já existem cerca de 50.000 títulos digitais disponíveis.

3.5 LEIA PARA UMA CRIANÇA

Ainda não existem no Brasil muitas opções de e-books infantis, entretanto, no ano de 2017, o banco Itaú expandiu o projeto Leia para uma criança⁵ e trouxe diversos livros para o meio digital. O projeto já conta com dez e-books que podem ser acessados pelo celular. Todos possuem ótimas histórias, escritas por nomes conhecidos pelo país, como Luis Fernando Verissimo e Fernanda Takai. Segue abaixo um pouco sobre dois desses livros para se ter uma noção melhor do que está sendo produzido:

fig.01 - A canção dos pássaros



A canção dos pássaros

Autor: Zeca Baleiro

Ilustrador: Herbert Loureiro

A história nos apresenta três pássaros com gostos musicais distintos que são reunidos pela música para cantar uma canção.

Os personagens e cenas são desenhados com formas simples e tornam todas as páginas muito convidativas.

³ Para ler o censo, entre no site: <http://cbl.org.br/site/wp-content/uploads/2017/08/Apresentacao-Censo-do-Livro-Digital.pdf>

⁵ Leia para uma criança é um projeto que visa levar a leitura até as crianças das mais diversas maneiras possíveis. Para saber mais, acesse: <https://www.itaubank.com.br/crianca/>

fig.02 - Chapeuzinho vermelho



Chapeuzinho vermelho

Autor: Irmãos Grimm

Tradutora: Mariana Beer

Ilustradora: Bruna Assis Brasil

Essa adaptação moderna da clássica história do Irmãos Grimm, nos introduz a uma Chapeuzinho Vermelho muito esperta que vai visitar a sua vovó.

As ilustrações do livro misturam cores vivas com as mais diversas texturas.





4. LIPE E BLU

4.1 PÚBLICO-ALVO

Trazendo características como, aventuras em ambiente familiar e fantasia, a historia de Lipe e Blu foi pensada para crianças na faixa etária de 6 a 8 anos, como foi comentado nas páginas 13 e 14, crianças nessa faixa-etária preferem esse tipo de tema. Tendo isso em mente, todo o ebook foi pensado com aspectos que atendam a necessidade desse público.

Entretanto, o e-book também pode ser lido para crianças mais novas. E, além disso, a história foi pensada para que os adultos que leem para os pequenos também possam ter a imaginação estimulada através dos elementos cotidianos da infância apresentados no enredo. Assim, todos podem aproveitar.

A seguir seguem algumas personas para melhor visualização do público:



fig.03 - Júlia

• **Nome:** Júlia

Idade: 7 anos

Gênero: Feminino

Ocupação: Estudante

Sobre ela: Fascinada por histórias, Júlia passa seu tempo assistindo muito desenho e lendo alguns livros. Além disso, gosta muito de procurar coisas novas na internet.

Na escola, adora criar historinhas para brincar com seus amigos.

Gosta de: TV, livros e internet.



• **Nome:** Pedro

Idade: 33 anos

Gênero: Masculino

Ocupação: Professor de biologia

Sobre ele: Pedro é pai solteiro de Miguel que acabou de fazer 4 anos.

Por causa de seu trabalho passa o dia inteiro dando aula e quando chega em casa as vezes ainda precisa corrigir provas.

Para não deixar de dar atenção para o filho durante a semana, Pedro lê historias todas as noites para Miguel antes de dormir e sempre acaba dormindo junto.

Gosta de: Peixes, celular e fotografia.

4.2 ANÁLISE DE SIMILARES

Como esse projeto visava a concepção da história para depois produzir o livro digital, a análise de similares feita durante o processo de criação foi dividida em duas etapas, sendo a primeira uma análise da história, onde foram observados alguns bons enredos, e a segunda foi focada no projeto gráfico de livros infantis, buscando verificar aspectos de tipografia, cores e ilustrações.

Análise de história

Livro: A bicicleta epiplética

Autor: Edward Gorey

Edward Gorey foi escritor e ilustrador de mais de 50 livros infanto-juvenis. Com seu estilo nonsense e macabro, influenciou nomes como Tim Burton e Neil Gaiman. Mesmo sendo um autor conhecido no exterior, “A bicicleta epiplética” foi o único título de Gorey publicado no Brasil.

Nele vemos a história dos irmãos Embley e Yewbert e suas desventuras com uma bicicleta epiplética. A trama nos apresenta a cenas que confundem e divertem a todo instante, gerando vontade de reler o livro várias vezes para se aventurar novamente pelas maluquices da história.

Gênero: Infantil e nonsense

Faixa etária: a partir de 6 anos.

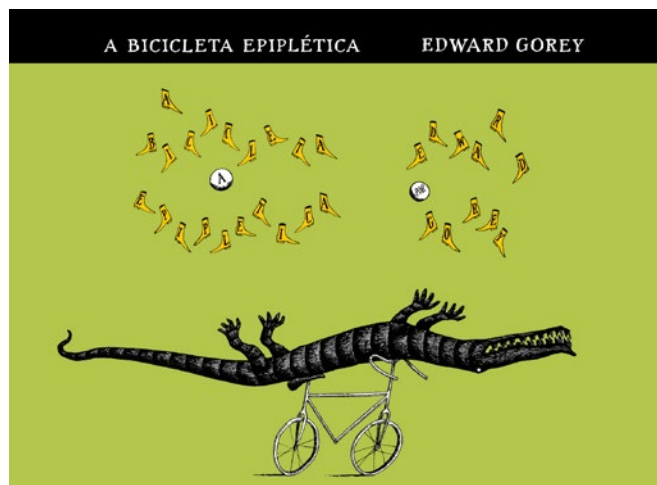


fig.05 - A bicicleta epiplética

Livro: Onde vivem os monstros

Autor: Maurice Sendak

“Onde vivem os monstros” é um livro extremamente admirado no mundo da literatura infantil e já vendeu cerca de 19 milhões de cópias. Sua história nos apresenta a Max, um personagem criativo, rebelde e reclamão que mostra ao leitor o poder da imaginação e nos leva até ilhas e monstros sem sequer sair realmente de seu quarto. Através dessa aventura, vemos desde bagunça e diversão até o confronto de medos e inseguranças.

Gênero: Infantil e Fantasia.

Faixa etária: a partir de 4 anos.



fig.06 - Onde vivem os monstros

Análise de projeto gráfico

Livro: Oskar

Autores: Jacques & Lise

O livro “Oskar” foi feito por um casal de Designers e conta a historia silenciosa de um garoto em busca de seu dinossauro de brinquedo. Por ser um livro sem texto, os autores tiveram um cuidado dobrado com as ilustrações, trabalhando bem o uso de cores e os espaços negativos das paginas.

Ilustrações: Digitais, feitas no illustrator e photoshop, apresentando personagens e formas bem definidas com a aplicação de texturas para realçar os desenhos.

Paleta de cor: Reduzida, sendo duas das cores principais contrastantes.



fig.07 e 08 - Oskar



Livro: The Hueys

Autor: Oliver Jeffers

Oliver Jeffers é um artista, escritor e ilustrador de livros infantis com diversas obras publicadas. Todos os livros de Jeffers possuem um ótimo projeto gráfico, porém a série “The Hueys” possui um estilo de ilustração que influenciou mais no projeto de Lipe e Blu, trazendo desenhos simples e fofos, o livro apresenta uma diagramação com espaços bem elaborados entre texto e imagem.

Ilustrações: Feitas com lápis grafite.

Paleta de cor: Reduzida, focando na cor natural do grafite como característica mais marcante.

Tipografia: mescla entre tipografias digitais e outras feitas a mão pelo próprio autor.

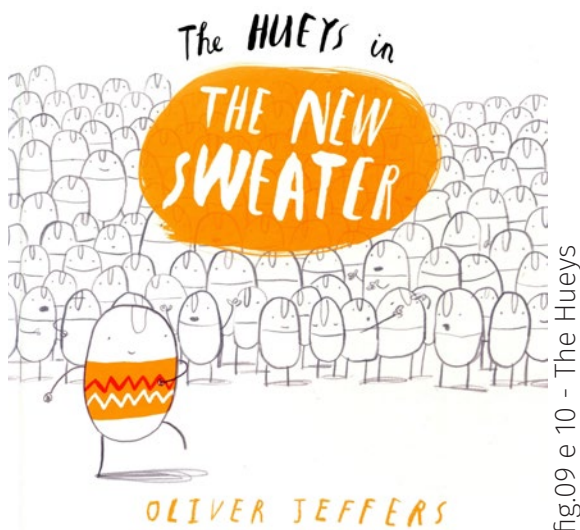
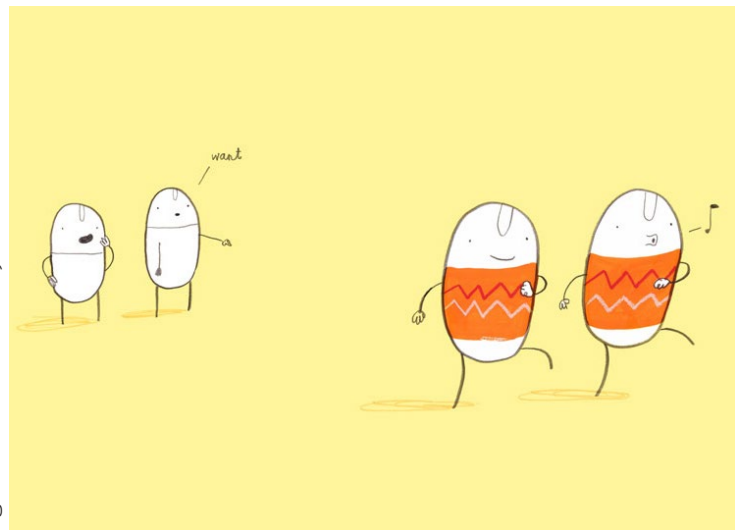


fig.09 e 10 - The Hueys



Análise de projeto gráfico e de história

Livro: Ter um patinho é útil

Autora: Marisol Misenta (Isol)

O livro apresenta a história de um menino contando como é útil ter um patinho. O que parece um enredo simples surpreende ao final, quando descobrimos do outro lado do livro a história “Ter um menino é útil”, que mostra o ponto de vista do patinho utilizando-se das mesmas ilustrações. Para ajudar a contar os pontos, o livro possui uma bela combinação entre cores quentes e frias e ilustrações simples que mostram ao pé da letra o que se diz no texto.

Gênero: Infantil.

Faixa etária: todas as idades.

Ilustrações: apenas contornadas, onde o traço possui textura que se assemelha ao lápis.

Paleta de cor: 3 cores, sendo elas preto para os desenhos e azul e amarelo variando como plano de fundo entre os pontos de vista.

Tipografia: fonte que se assemelha a escrita manual.



fig.11 e 12 - Ter um patinho é útil

4.3 CRIAÇÃO DA HISTÓRIA

Após análise, pesquisa e leitura de diversos livros para crianças, a história de Lipe e Blu foi escrita através da mistura entre as referências adquiridas durante o estudo e memórias vindas da infância. Seguem a seguir, alguns dos principais pontos do enredo:

- Crianças gostam de personagens com os quais possam se relacionar, por isso Lipe e Blu são crianças da mesma faixa etária que o público-alvo. Além disso, um deles é menino e o outro é menina para assim obter a atenção dos dois grupos.
- A história busca gerar momentos cômicos para o público infantil e leva-os numa aventura cheia de imaginação. De acordo com pesquisa realizada pela Scholastic⁶ esses são alguns dos principais pontos que as crianças buscam num livro infantil.
- Através de características em comum entre eu e minha prima, surgiram os personagens Lipe e Blu que se tornaram irmãos no livro.
- A vizinha da história traz referências a coisas que minha avó dizia e fazia na infância, como o conselho que nem sempre tinha sentido e a comida que sempre elaborava para os netos.
- Em algumas cenas foram feitas referências aos livros analisados, como alguns nonsenses de “A bicicleta epiplética” e a petulância e imaginação de Max em “Onde vivem os monstros”.
- Tudo foi escrito de forma leve, divertida e simples para melhor se adequar ao público infantil. Além disso, as frases foram pensadas de maneira que ficassem claras de acordo com a necessidade de cada página.

Dessa forma, a seguinte história foi construída:

- Já era sexta-feira, ou talvez fosse terça.
- Lipe e Blu curtiam aventuras de todos os tipos

⁶ Scholastic é uma editora de livros que produz livros e material educacional ao redor do mundo. Para acessar a pesquisa, acesse: <http://www.scholastic.com/readingreport/what-kids-want.htm>

- bagunçando a casa toda.
- De longe, a vovó de Lipe e Blu chamou a atenção deles.
- Blu e Lipe gritaram: “Vamos brincar no quintal porque a gente quer!”.
- Quando pisaram no quintal escutaram um barulho vindo de trás da árvore
 - e lá estava um foguete, pronto para partir.
 - Blu correu na frente de Lipe e se nomeou Capitã da Liblu Espacial,
 - depois nomeou Lipe como Capitão também.
 - Sentaram na nave, apertaram os cintos e partiram,
 - subindo céu afora,
 - até chegarem no espaço.
 - Depois disso, quase bateram na lua,
 - onde vários insetos estavam trabalhando tanto
 - que nem ligaram quando eles passaram.
 - Eles atravessaram por uma fazenda de morangos em Marte, que não tinha mais morangos.
 - Os insetos da Lua tinham colhido tudo para suas famílias.
 - Quando saíram de Marte, a barriga de Blu roncou
 - e a de Lipe também.
 - Eles voltaram para a Lua e pediram alguns morangos
 - mas estavam famintos demais para entender qualquer coisa e pensaram que não iam ganhar comida.
 - Então saíram voando e gritaram: “A gente nem queria mesmo”.
 - Saindo da Lua sentiram o cheiro do Super Bolo Especial da Vovó vindo da Terra
 - e voltaram com um só impulso,
 - deram tchau para a nave e entraram em casa,
 - onde não se encontraram com a vovó

- mas acharam o Super Bolo esperando por eles,
- gostoso e fofinho, no conforto de casa.

4.4 STORYBOARD

Durante a confecção da história de Lipe e Blu, foram escritas diversas pequenas notas ao lado do texto principal para ajudar na futura produção das cenas, como risadas e interações entre os personagens. Com isso, logo ao final do primeiro esboço do enredo, a produção do storyboard começou.

O storyboard, geralmente utilizado na produção de filmes e animações, é produzido com o intuito de se conseguir pré-visualizar as cenas de uma obra. Simplificando, ele funciona como um roteiro em forma de uma simples história em quadrinhos e como tal foi usado nesse projeto:

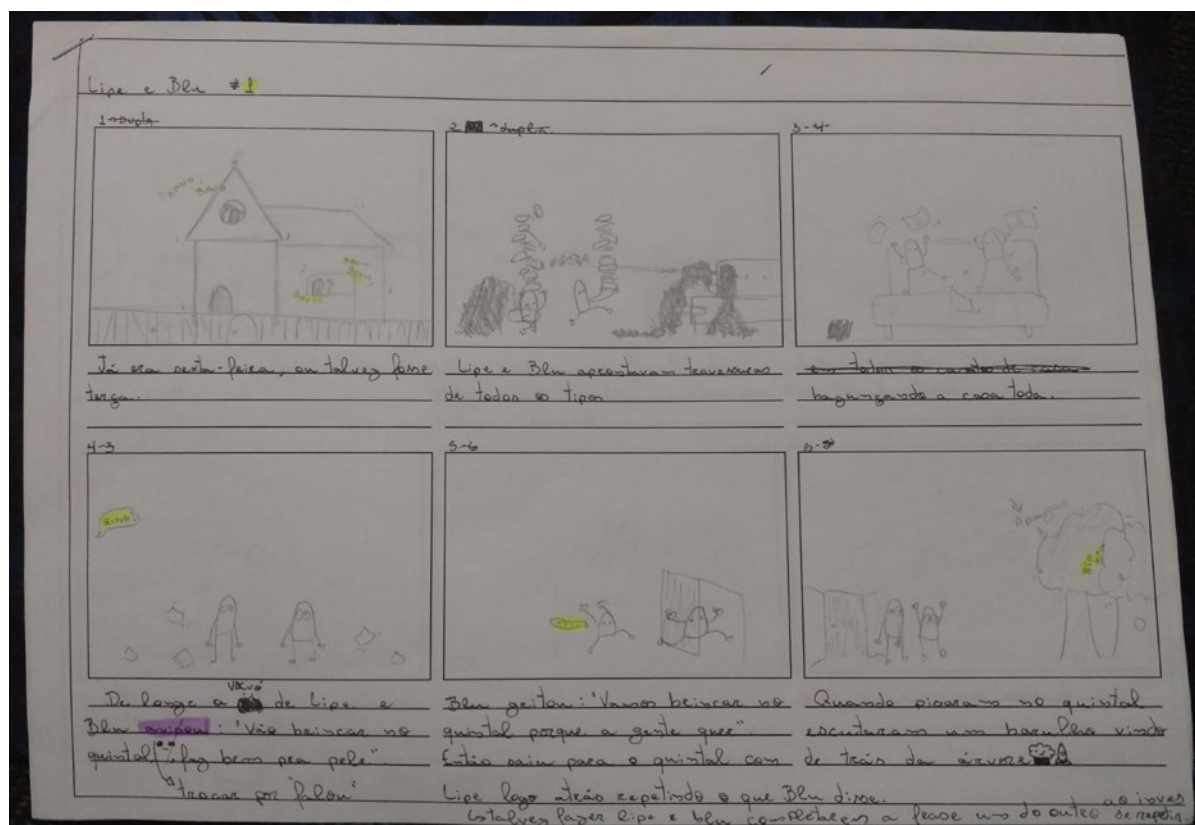


fig.13 - Storyboard 1

fig.14 - Storyboard 2

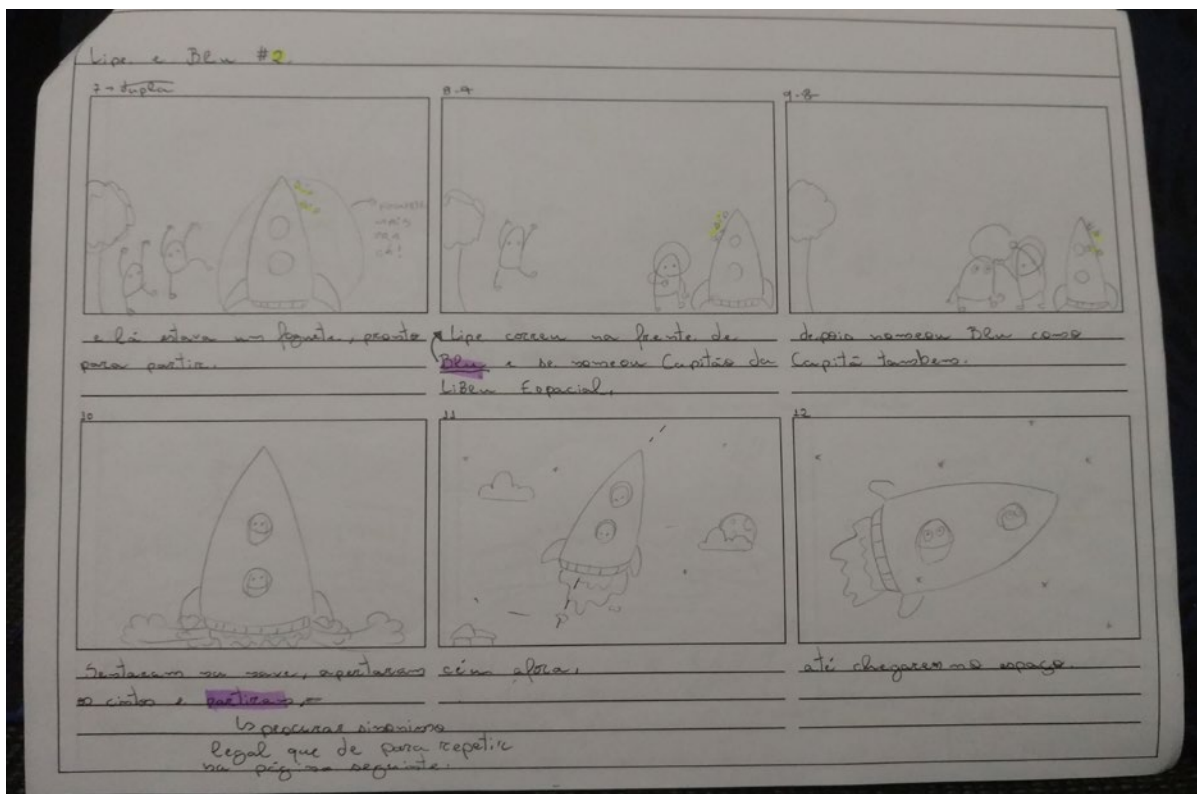


fig.15 - Storyboard 3

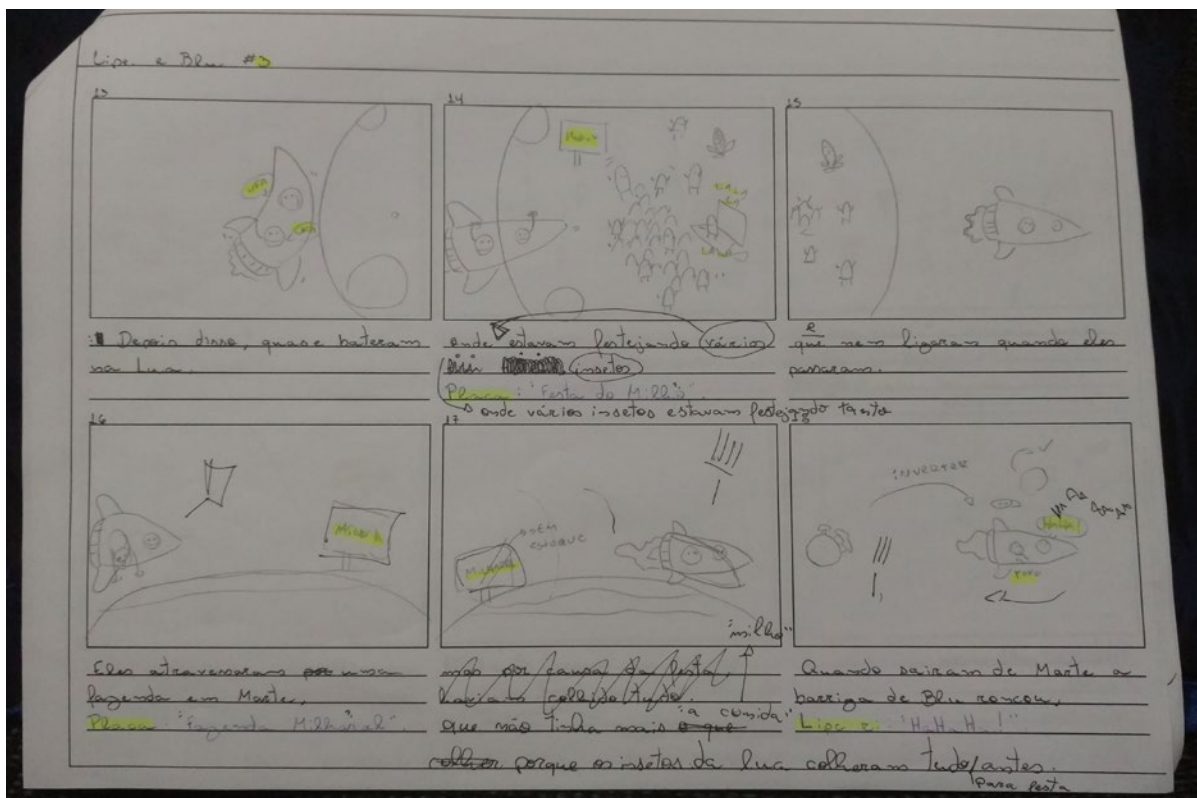
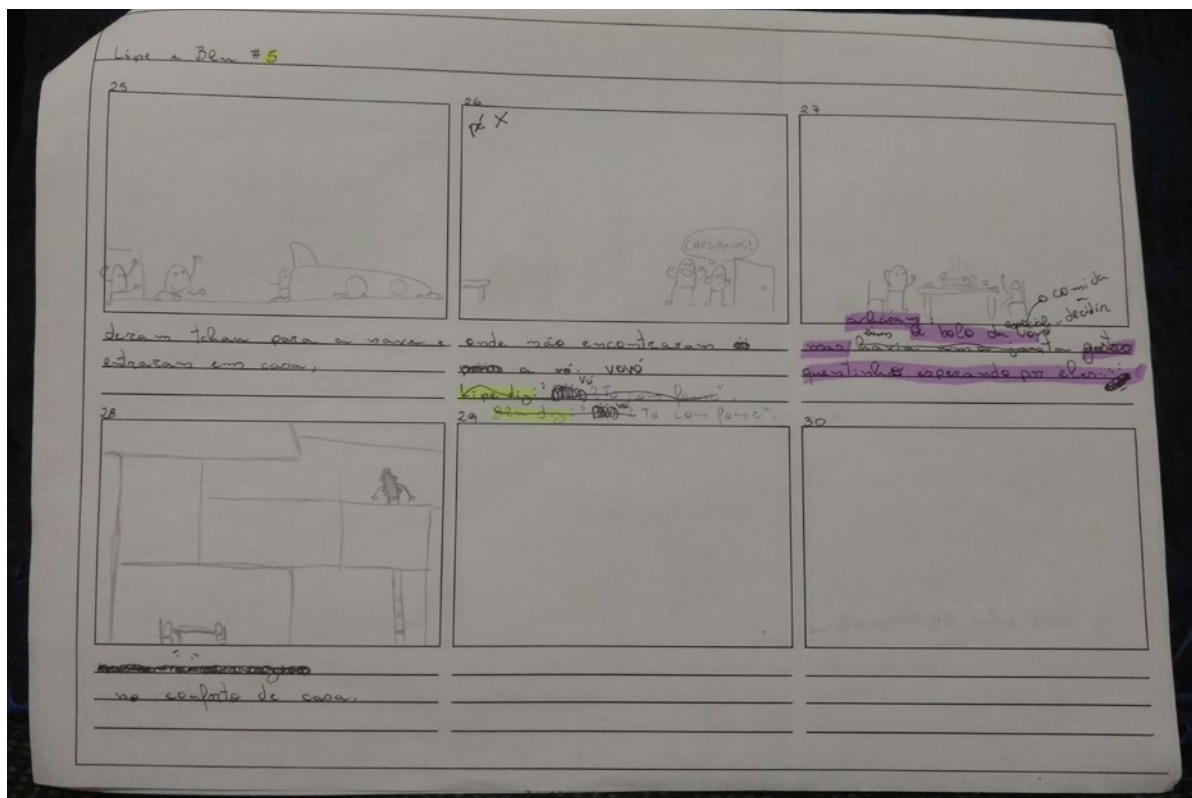


fig.17 - Storyboard 5



4.5 CONCEPT DOS PERSONAGENS

Antes de criar as ilustrações dos personagens, foram feitas fichas simples para cada um, buscando desenvolver um pouco mais as características deles:

Lipe

Idade: 6 anos.

Onde mora: Casa da vovó

Irmã gêmea: Blu

Comida favorita: Macarrão e bolo.

Fato importante: Lipe adora brincar pela casa pois se sente confortável por estar próximo da família. As vezes quando sai, fica um pouco tímido mas como está sempre com sua irmã, acaba se sentindo mais seguro e a vergonha logo vai embora.

Personalidade: Distraído e ativo.

Características físicas: Olhos e cabeça grande, perninha curta.

Não gosta: Vegetais.

Mania: Mostrar a língua.

Blu

Idade: 6 anos.

Onde mora: Casa da vovó

Irmão gêmeo: Lipe

Comida favorita: Nutella.

Fato importante: Blu não sente vergonha de quase nada e gosta muito de passear, por isso, aproveita muito qualquer aventura. Apesar disso, seu momento favorito é quando volta para a casa e curte o seu cantinho.

Personalidade: Atenta e agitada.

Características físicas: Corpo em formato de bloco.

Não gosta: Que tirem sarro dela.

Mania: Apreciar o ambiente.

Com algumas características em ordem, os personagens começaram a ser imaginados com um estilo de ilustração inspirado em artistas como Edward Gorey e Tim Burton. Nem todos os sketches seguiram esse estilo e no final houve maior identificação com uma das ideias que encaixou-se melhor nas características físicas imaginadas.



fig.18 a 26 - Sketches de personagens

Os personagens escolhidos não tinham muita cara de criança, o que levou a uma fase de refinamento dos sketches. Após algumas modificações, o nariz que antes era muito comprido foi diminuído e os olhos foram aumentados, fazendo com que as partes da face se aproximassem, tornando o personagem mais fofo e conseqüentemente mais infantil.

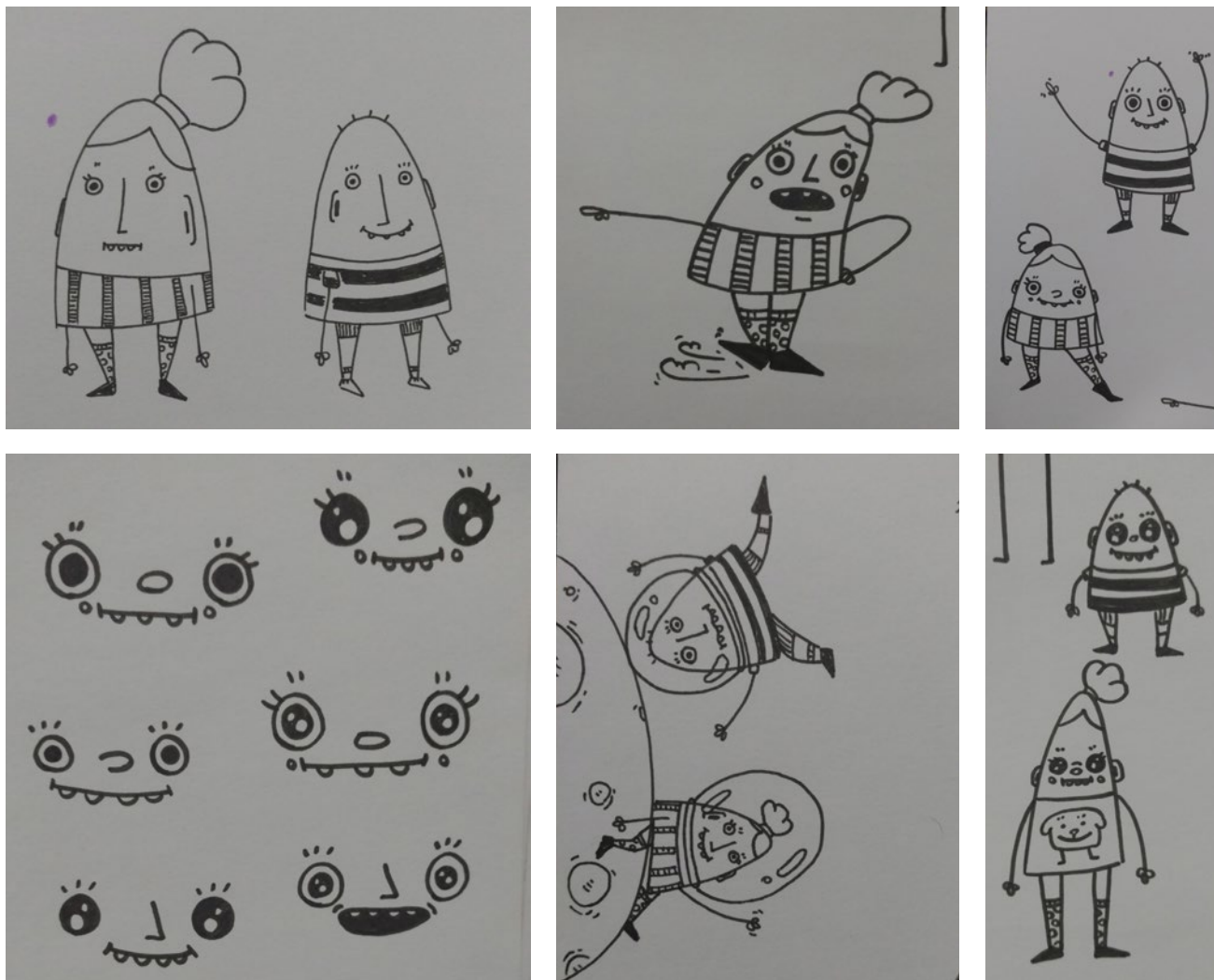


fig.27 a 32 - Sketches de personagens

4.6 ILUSTRAÇÕES

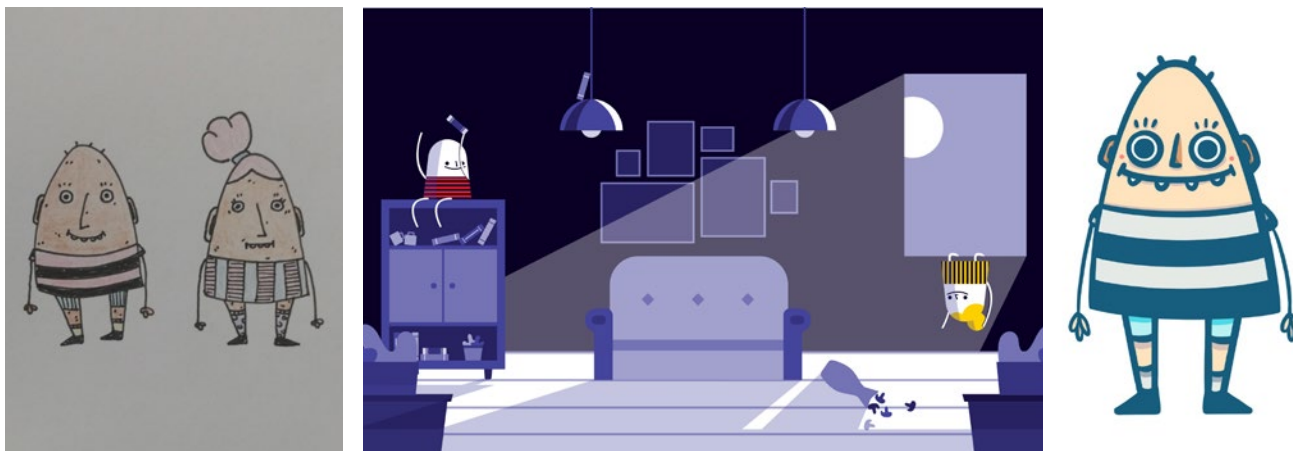
O processo de ilustração passou por algumas mudanças de estilo ao longo do projeto. O primeiro era feito a mão com caneta nanquim e lápis colorido, seguindo o estilo utilizado no concept dos personagens, mas devido a uma exaustão em desenhar no papel que surgiu durante o inktober⁷ essa ideia foi substituída.

Como algumas boas cenas foram produzidas nessa tentativa, as folhas foram digitalizadas e assim surgiu uma segunda proposta de ilustração, agora através de vetores. Ilustração vetorial normalmente fica bonito, porém os personagens estavam ficando meio rígidos e muitas características do concept original foram perdidas.

Nesse meio tempo, uma paixão antiga por ilustrar no SketchBook Pro ressurgiu e nele foi feita a ideia final para as ilustrações. Agora incorporando características das duas outras tentativas, a criação das cenas fluiu, utilizando-se de desenhos simples e gráficos, lembrando os vetores, porém com traços mais suaves e mais detalhes, assim como era feito com o nanquim.

As ilustrações finais da história funcionam de forma narrativa e lúdica, ajudando a contar a história entre as páginas e servindo como alívio cômico quando necessário, através de expressões e situações vividas pelos personagens.

fig.33 a 35 - Testes de estilo



⁷ O Inktober é um projeto onde pessoas devem fazer e postar um desenho por dia, durante o mês de outubro. Para mais informações, acesse: <http://mrjakeparker.com/inktober>

4.7 CORES

Com a inspiração de cor vinda principalmente dos projetos feitos por Jacques & Lise⁸ foi decidido que o livro teria uma paleta de apenas sete cores em RGB. O laranja foi escolhido junto ao branco como cor de preenchimento com a finalidade de ocupar a maior parte do livro, pois, segundo pesquisa realizada por Ramos e Witter (2008), essa cor é considerada de fácil aceitação entre meninos e meninas. Porém, como diferencial, os personagens possuem cores de preenchimento diferentes, para assim, chamar mais atenção e puxar o foco do leitor. Além disso, quase todas as ilustrações possuem o contorno em preto para realçar os desenhos.



Fig.36 - Paleta de cor

4.8 DIAGRAMAÇÃO E TIPOGRAFIA

Os textos e as ilustrações convivem pelas páginas do livro, apresentando o estilo de diagramação de livro ilustrado conhecido como associação. Sem muito rigor, as frases da história só não podiam tocar com os desenhos ou sair para fora das páginas, exceto nos trechos com onomatopeias onde houve maior liberdade.

A tipografia escolhida para os textos da história é chamada “moon flower”, sendo utilizada no tamanho de 29pts e variando entre as cores preto e branco de acordo com o fundo onde estão inseridas. Ela foi escolhida como referência a fonte utilizada mais vezes pelos e-books produzidos no projeto Leia para uma criança, pois funciona bem em diversas plataformas digitais.

⁸ Autores do Livro “Oskar” citado na análise de similares, pág. 26.

4.9 PÁGINAS

Após todas as partes citadas até agora, 58 páginas ficaram prontas:

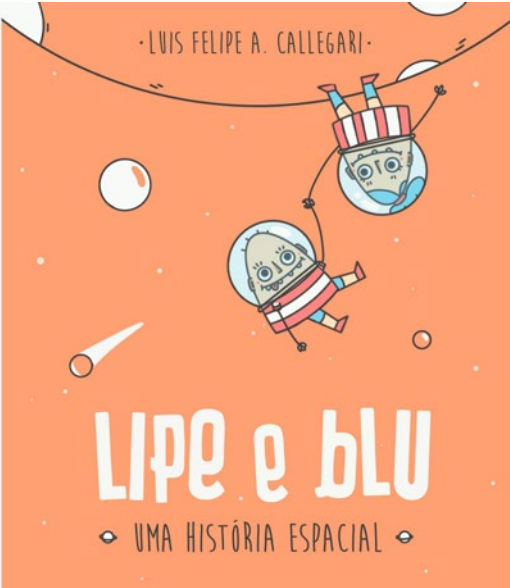


Fig.37 - Capa de Lipe e Blu

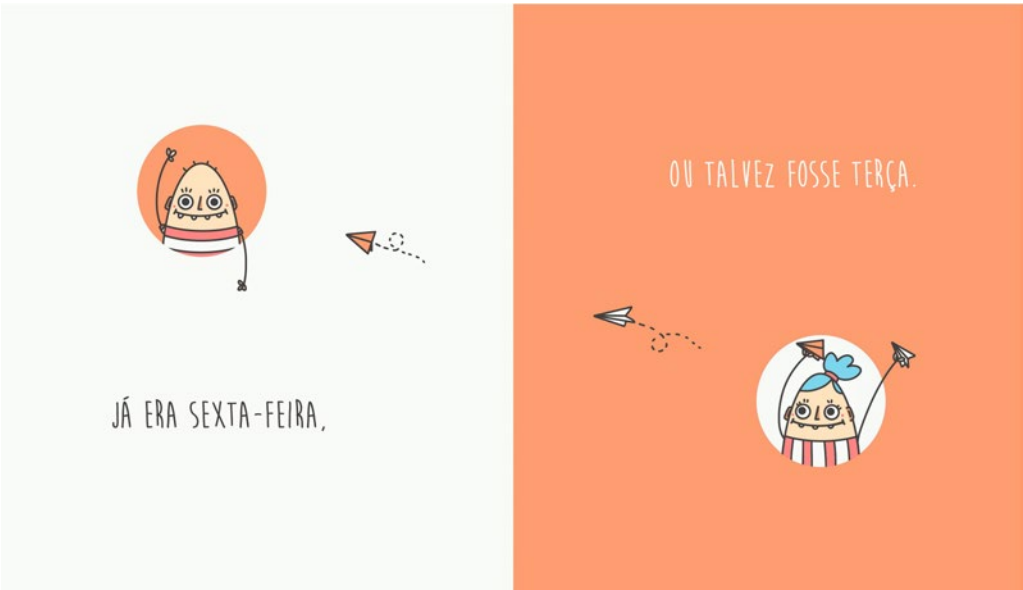
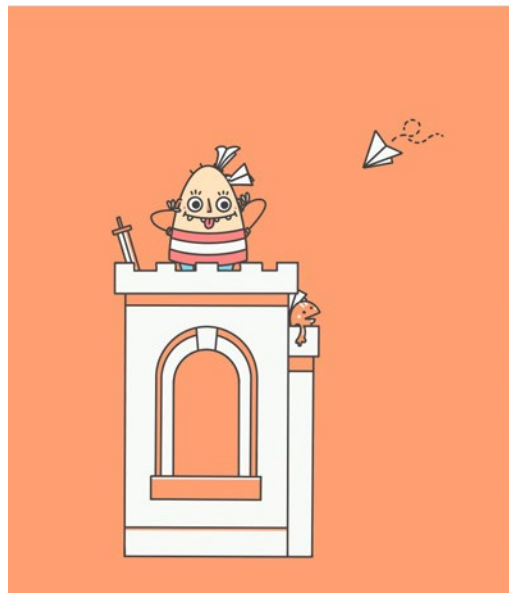


Fig.38 - Páginas 1 e 2

Fig.39 - Páginas 3 e 4



LIPE E BLU CURTIAM AVENTURAS
DE TODOS OS TIPOS



Fig.40 - Páginas 5 e 6

BAGUNÇANDO A CASA TODA.

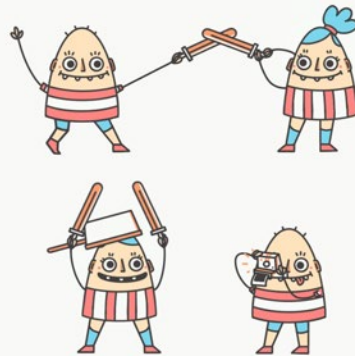
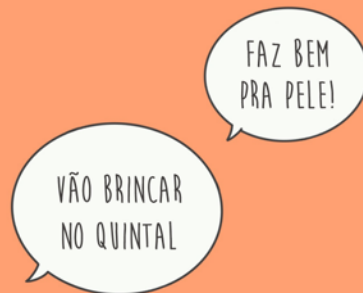
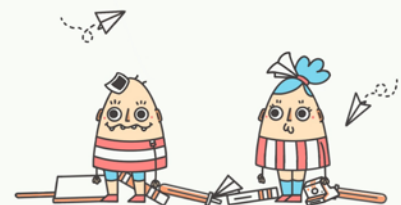


Fig.41 - Páginas 7 e 8



DE LONGE, A VOVÓ DE LIPE E BLU
CHAMOU A ATENÇÃO DELES.





BLU E LIPE GRITARAM:
"VAMOS BRINCAR NO QUINTAL
PORQUE A GENTE QUER!"



Fig.42 - Páginas 9 e 10



QUANDO PISARAM NO QUINTAL
ESCUARAM UM BARULHO VINDO
DE TRÁS DA ÁRVORE

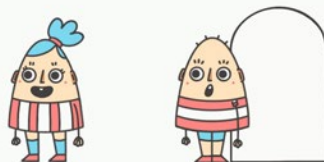


Fig.43 - Páginas 11 e 12

E LÁ ESTAVA UM FOGUETE,
PRONTO PARA PARTIR.

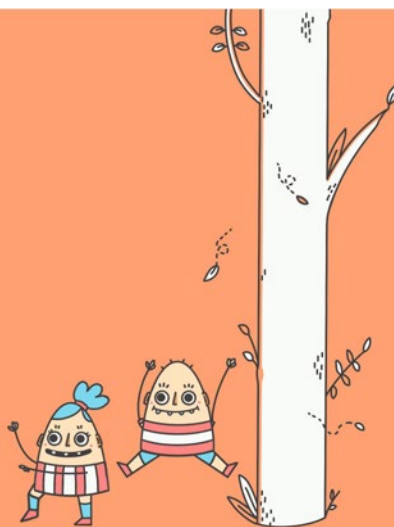
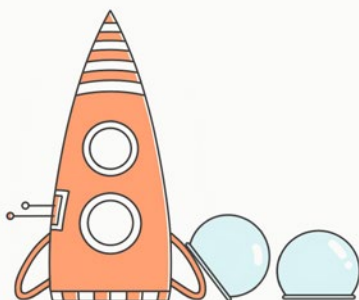


Fig.44 - Páginas 13 e 14

Fig.45 - Páginas 15 e 16

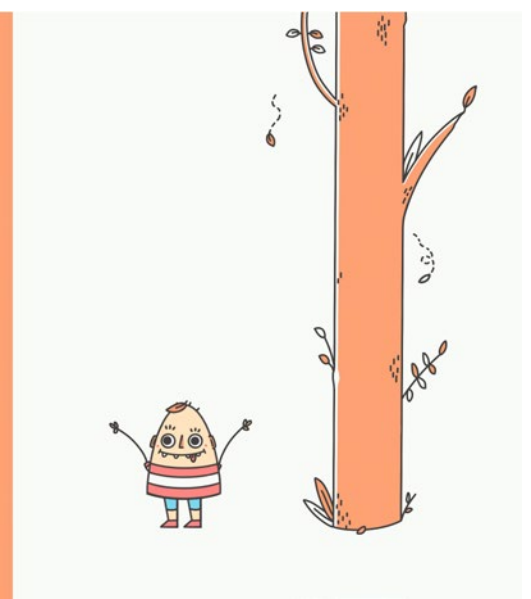
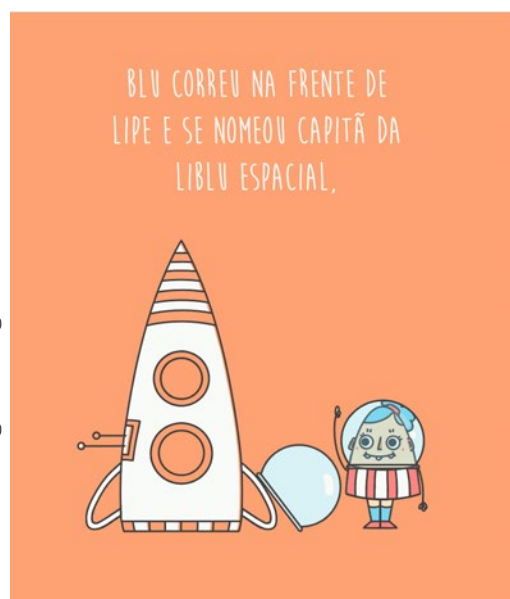


Fig.46 - Páginas 17 e 18

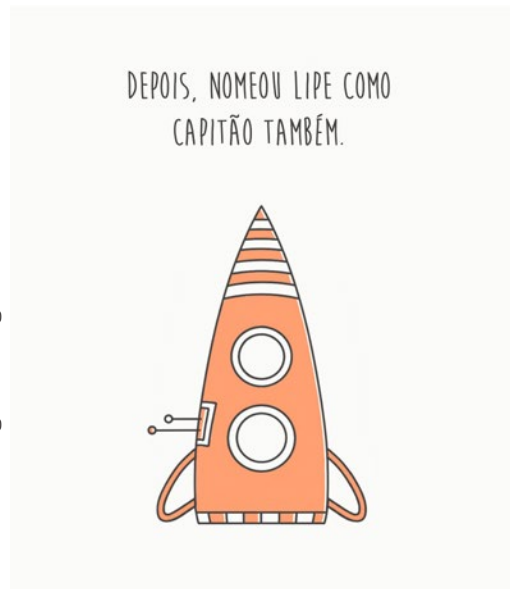
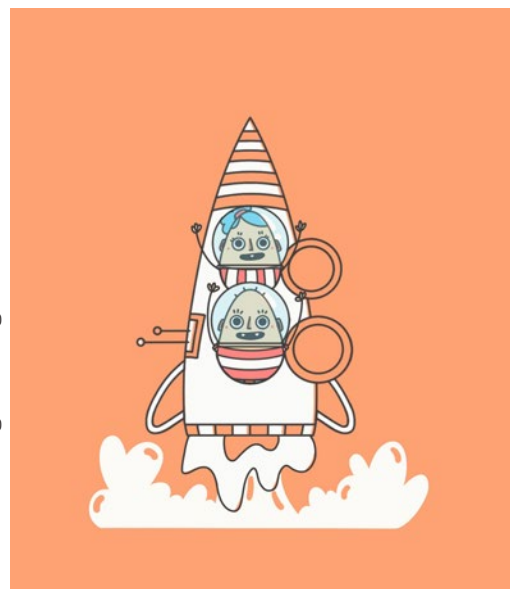


Fig.47 - Páginas 19 e 20



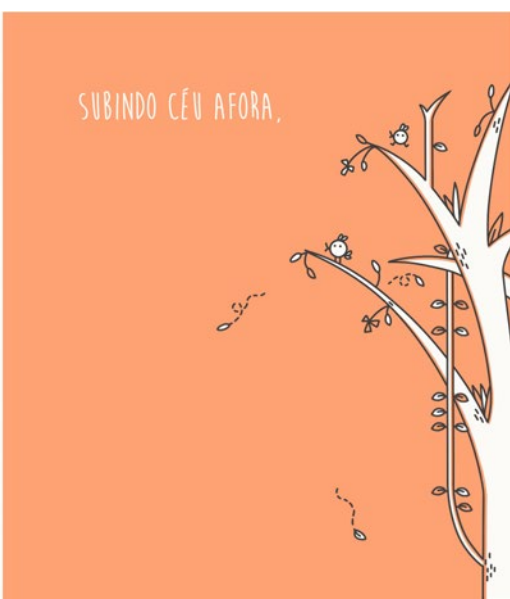
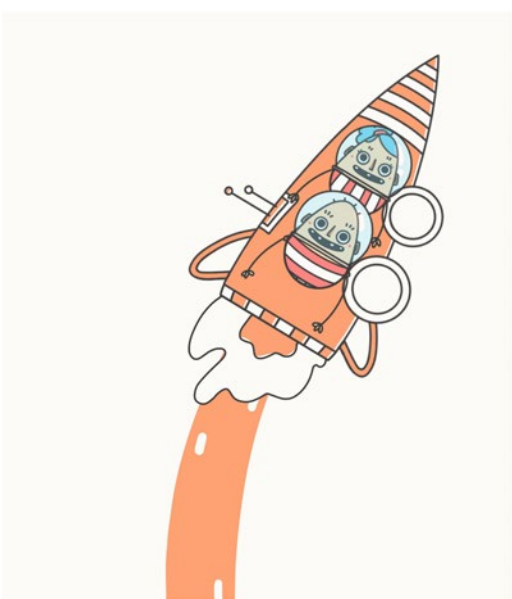


Fig.48 - Páginas 21 e 22

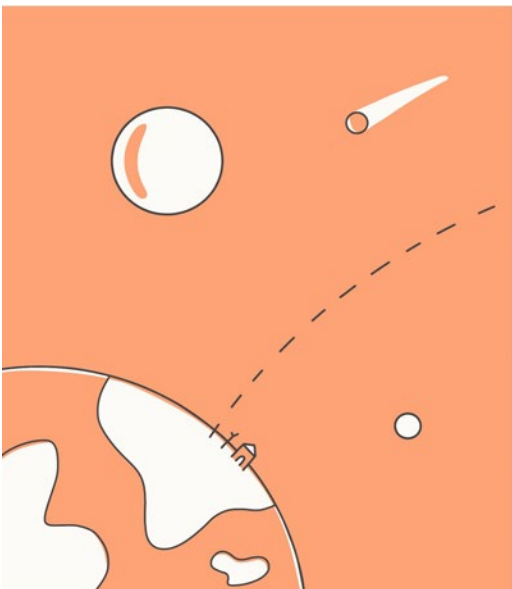


Fig.49 - Páginas 23 e 24

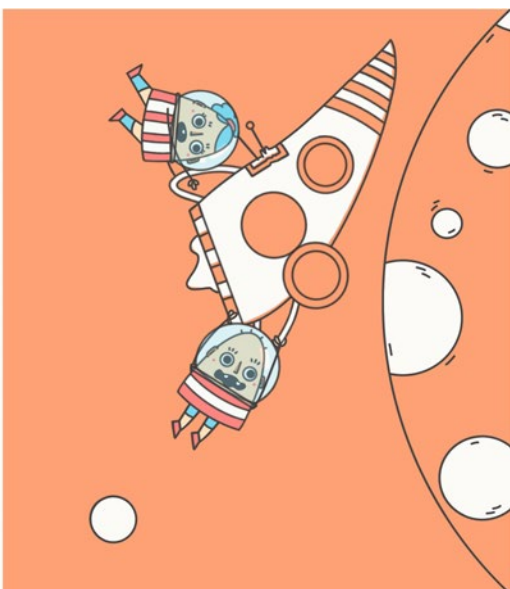


Fig.50 - Páginas 25 e 26

Fig.51 - Páginas 27 e 28

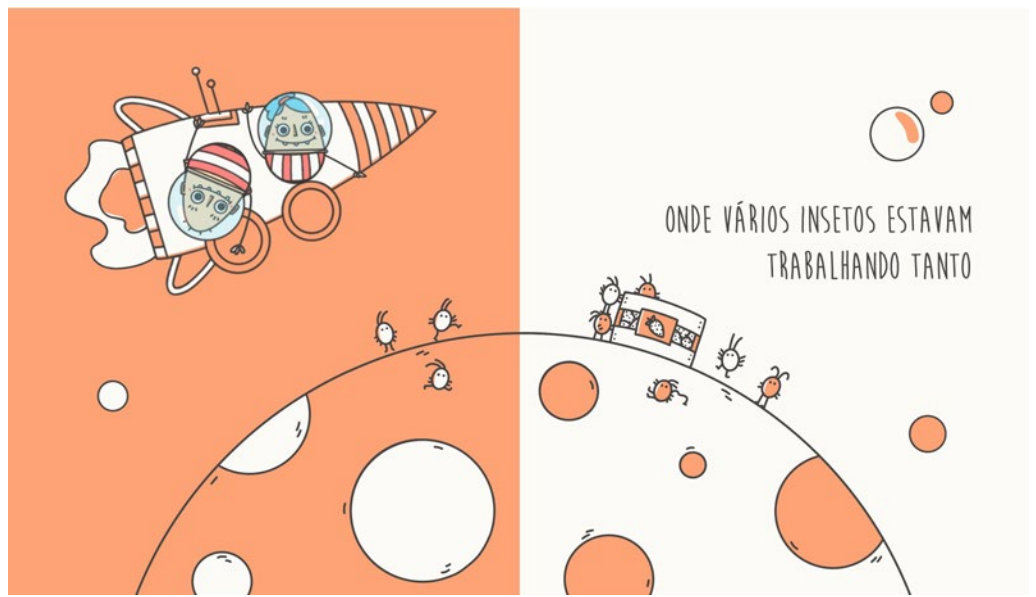


Fig.52 - Páginas 29 e 30

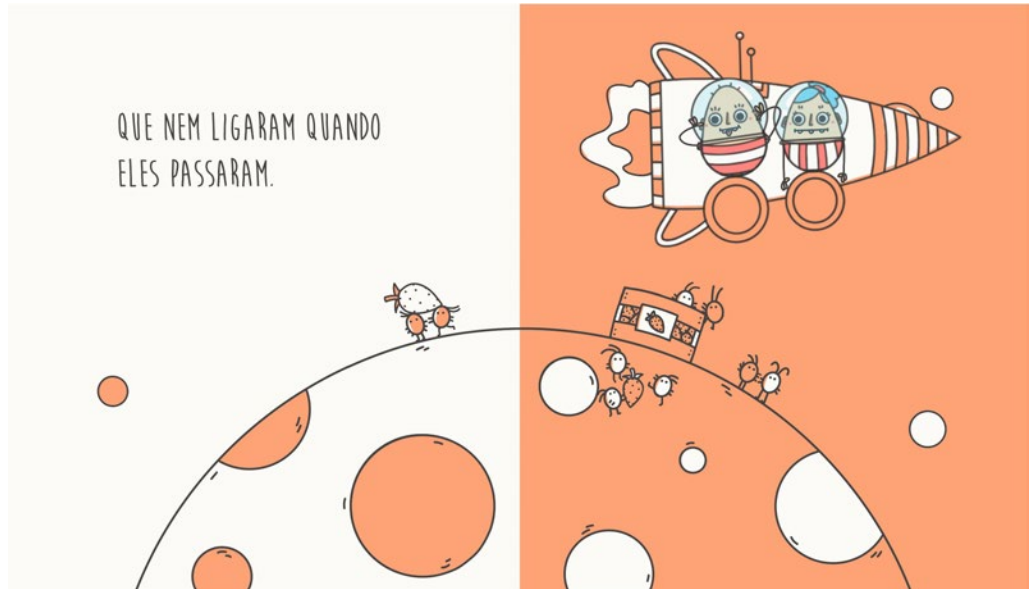


Fig.53 - Páginas 31 e 32



OS INSETOS DA LUA TINHAM COLHIDO
TUDO PARA SUAS FAMÍLIAS.



Fig.54 - Páginas 33 e 34

QUANDO SAÍRAM DE MARTE, A
BARRIGA DE BLU RONCOU

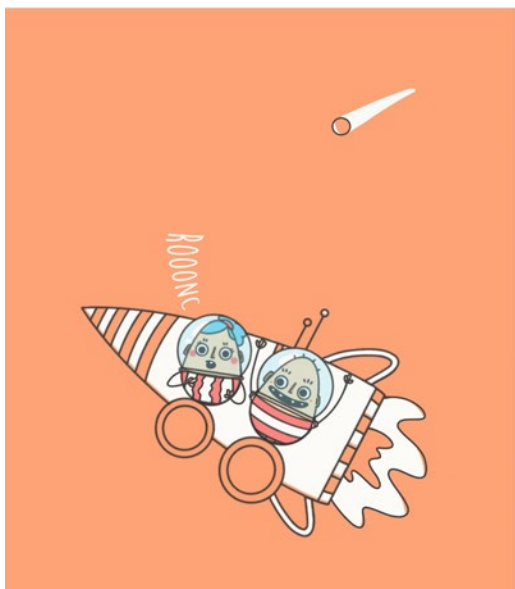


Fig.55 - Páginas 35 e 36

E A DE LIPE TAMBEM.

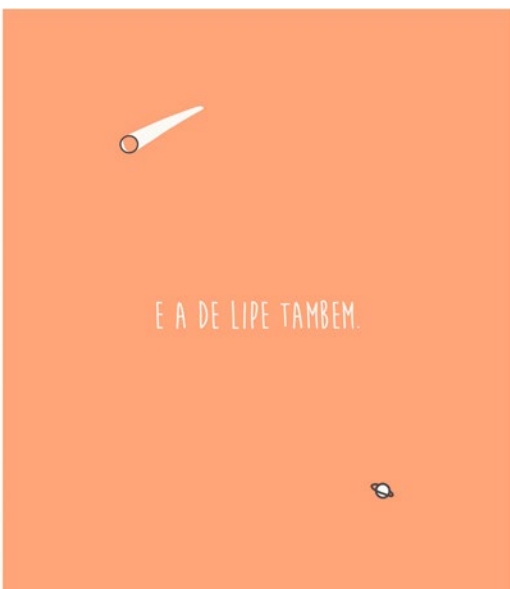
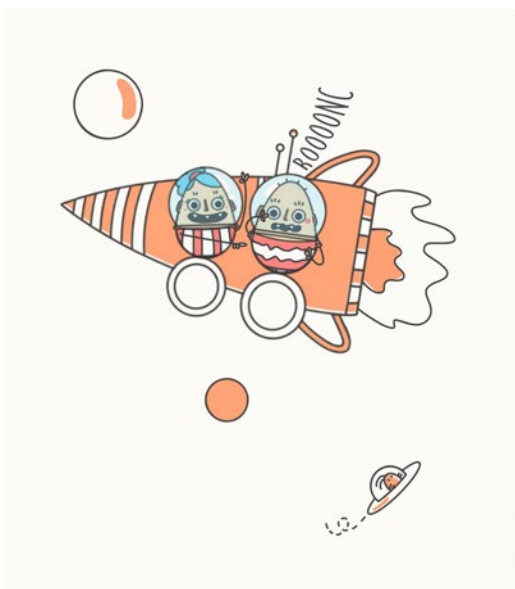


Fig.56 - Páginas 37 e 38

Fig.57 - Páginas 39 e 40

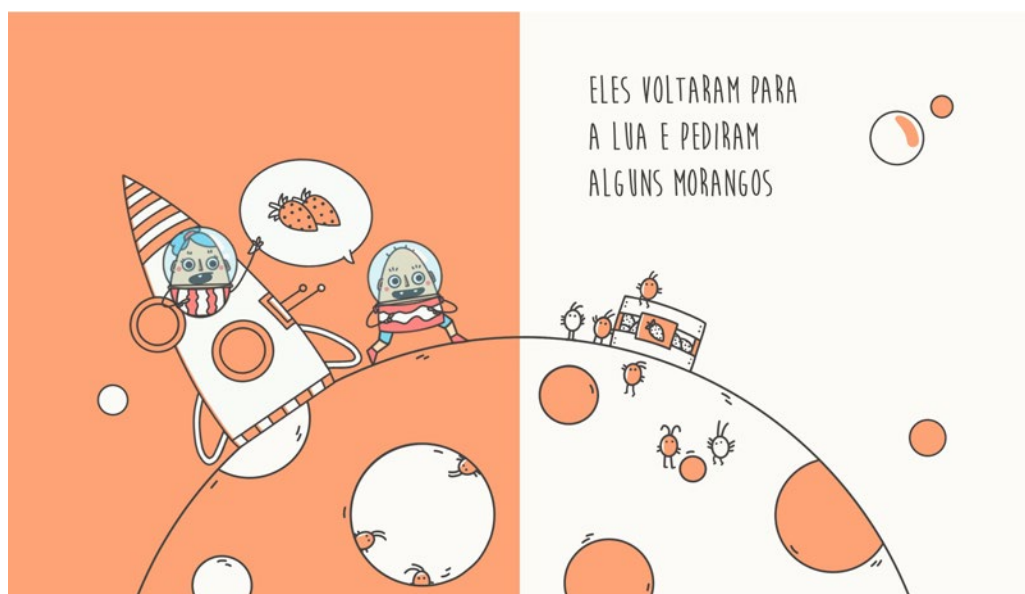
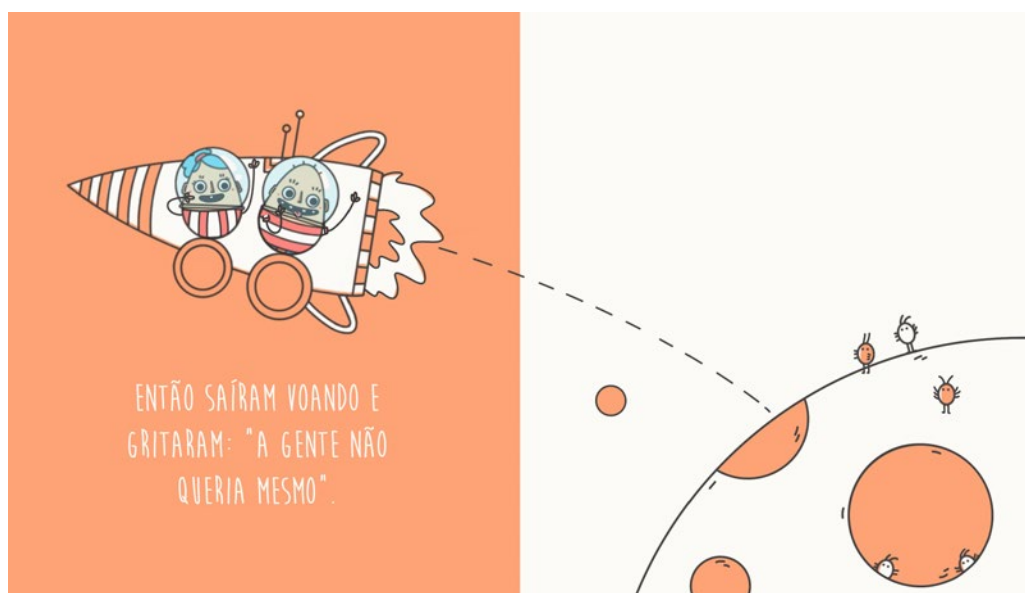


Fig.58 - Páginas 41 e 42



Fig.59 - Páginas 43 e 44



SAINDO DA LUA SENTIRAM O
CHEIRO DO SUPER BOLO ESPECIAL
DA VOVÓ VINDO DA TERRA



Fig.60 - Páginas 45 e 46

E VOLTARAM COM
UM SÓ IMPULSO,

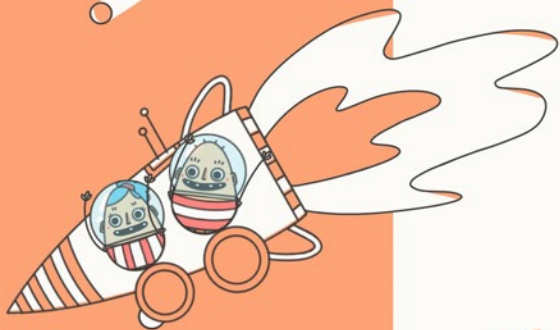


Fig.61 - Páginas 47 e 48

DERAM TCHAU PARA A NAVE
E ENTRARAM EM CASA,

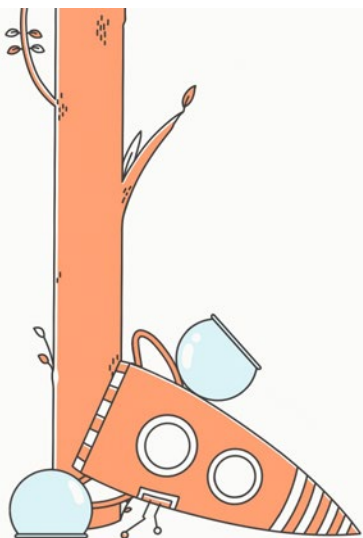


Fig.62 - Páginas 49 e 50

Fig.63 - Páginas 51 e 52



ONDE NÃO SE ENCONTRARAM
COM A VOVÔ



Fig.64 - Páginas 53 e 54



MAS ACHARAM O SUPER BOLO
ESPERANDO POR ELES,



Fig.65 - Páginas 55 e 56

GOSTOSO E FOFINHO,



NO CONFORTO DE CASA.





Fig.66 - Fim

4.10 O SITE

Como nem tudo é fácil, acabar todas as páginas não foi o final, ainda faltava uma plataforma para o livro digital. Nessa etapa surgiram milhares de dúvidas, algumas já respondidas e outras que ainda serão pensadas, pois o projeto continuará mesmo com o fim do TCC. A seguir seguem algumas delas e suas possíveis soluções:

Onde publicar um e-book infantil gratuito?

Como visto na pag. 21, existem diversas plataformas para se publicar um e-book. Porém, nem todas são viáveis, algumas apenas vendem e-books, outras são de difícil acesso para crianças e algumas tem um custo alto para o autor manter o livro no ar. Tendo isso em vista, foi decidido pela produção de um site de domínio próprio da própria história.

Por que um site?

Se você sabe programar, sites acabam sendo uma ótima opção, pois acabam tendo um custo muito baixo. Dentro de um site você pode diagramar as coisas do seu jeito e decidir como tudo funcionará. Além disso, no caso de um site para e-book, esse fato torna possível publicar ou-

tras historias sobre os personagens de maneira fácil no futuro e oferecer conteúdos adicionais.

Fora esses aspectos, de acordo com a 4ª edição da pesquisa Retratos da leitura no Brasil, 56% dos brasileiros que já leram um livro digital, acessaram o mesmo através dos celulares e 49% leu através dos computadores. Sendo assim, o site se torna uma opção ainda melhor, já que ele se adapta a todas essas mídias.

O que mais posso oferecer?

Mil e uma coisas chegam a mente quando se pensa em coisas para colocar num site e justamente por isso essa pergunta se torna tão complicada. Filtrar as ideias e ver o que é possível fazer no momento e o que será feito em seguida, leva tempo.

No caso do site de Lipe e Blu, o primeiro conteúdo adicional é uma área com informações sobre os personagens e o segundo, é um jogo com os personagens, para que as crianças continuem se divertindo com o universo da historia.

Desse jeito, foi feito um site temático sobre os personagens e suas aventuras. Todo o conteúdo do site foi inspirado nas características da historia e das ilustrações, desde cores até tipografia, sendo tudo programado utilizando HTML, CSS, Javascript e Bootstrap.

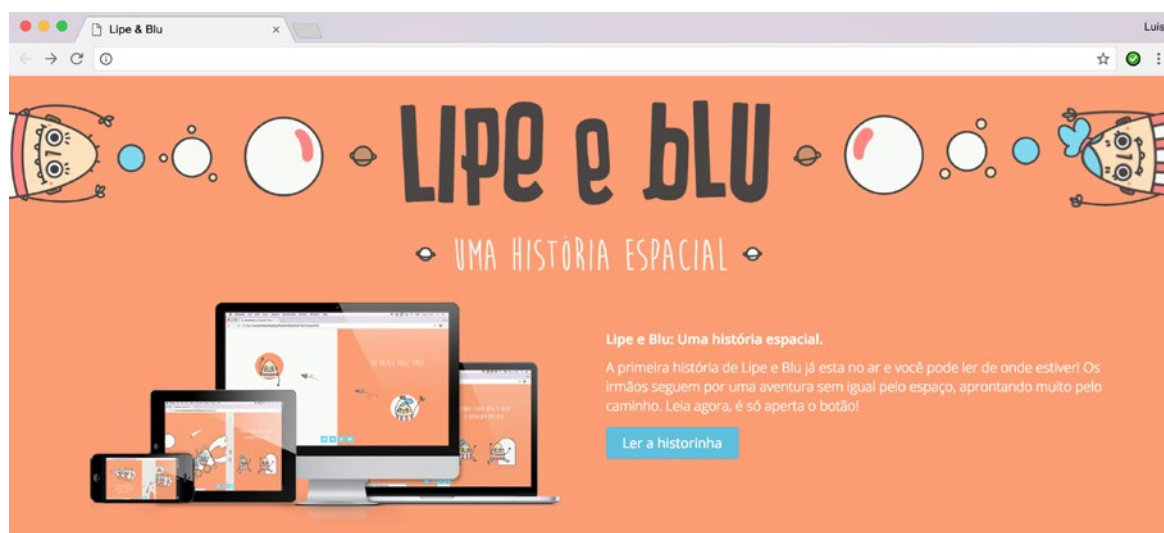
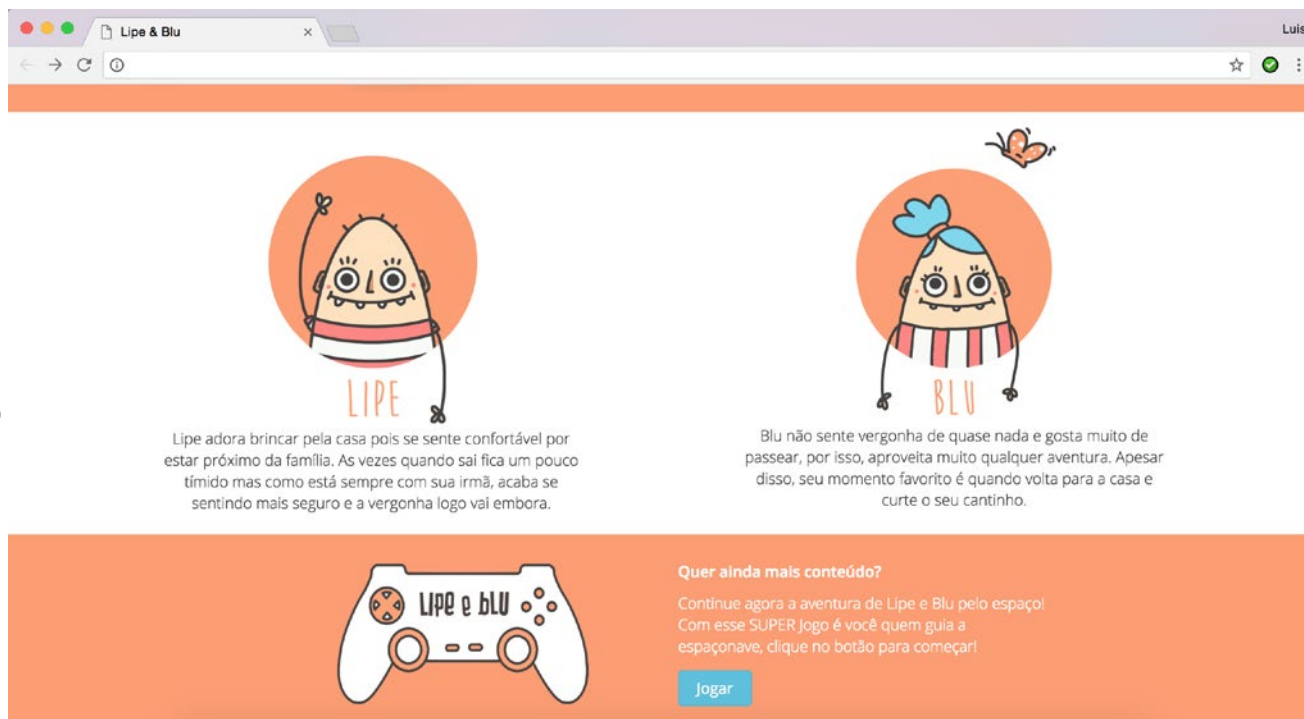


Fig.67 - Site

Fig.68 - Site



A área de leitura do e-book foi feita para ser lida na horizontal, sendo possível visualizar duas paginas ao mesmo tempo, assim como ocorre no livro impresso, além disso funciona em diversas mídias digitais. Em caso de aparelhos que possuam modo de uso na vertical e horizontal o site avisara o usuário para que coloque o dispositivo na horizontal antes de começar a leitura.

Fig.69 - Aviso

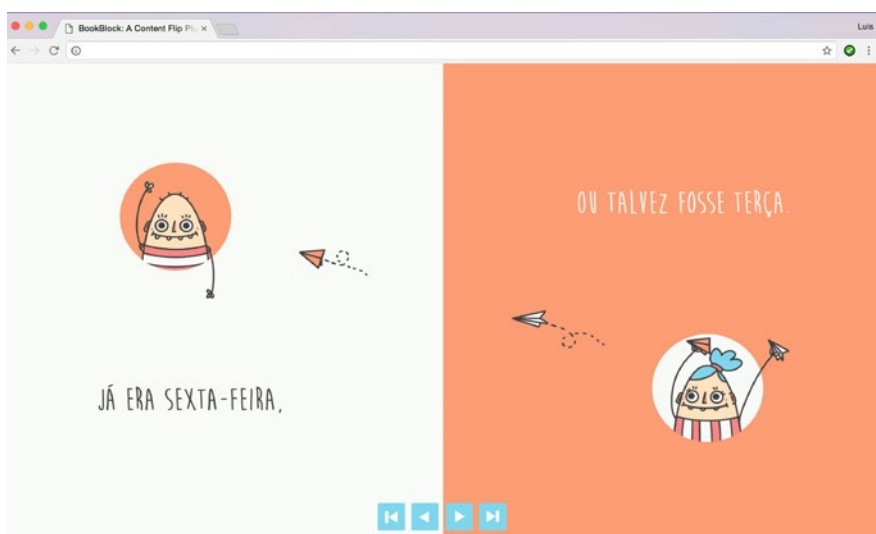


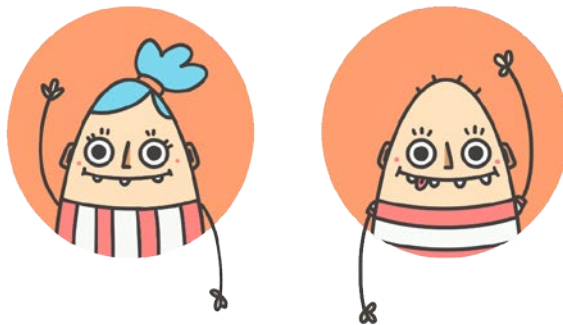
Fig.69 - E-book



5. CONCLUSÃO

Felizmente, o projeto de Lipe e Blu não vai acabar por aqui, novas histórias ainda estão por vir para expandir o universo que se deu início nesse TCC. Tudo o que foi falado, serviu como ignição para algo que pode ir mais além e, quem sabe, realmente colaborar, mesmo que só um pouquinho, com a formação de alguns novos leitores.

Para os próximos passos será preciso trabalhar a divulgação da história pelas mídias sociais e a produção de mais conteúdos que atraiam o público, além de revisão na programação do site. Portanto, segue o baile, que por aqui fica só um até logo.



6. REFERÊNCIAS

LIVROS E PUBLICAÇÕES

SILVA, Elaine Aparecida Rodrigues da; FREITAS, Lucinéia Silva de; BERTOLETTI, Estela Natalina Mantovani. A questão da faixa etária na literatura infantil. Disponível em: <<https://anaisonline.uems.br/index.php/scien-cult/article/viewFile/3313/3286>>. Acessado 27/10/2017.

CARARO, Aryane Beatriz. Livros digitais infantis Narrativa e leitura na era do tablet. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-21122014-204710/pt-br.php>>. Acessado 22/10/2017.

FENSTERSEIFER, Thais Arnold. Design editorial: Os livros infantis e a construção de um público-leitor. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/61843/000867412.pdf?sequence=1>>. Acessado 10/12/2017.

DOMICIANO, Cássia Leticia Carrara. Livros infantis sem texto: novos desafios. Disponível em: <http://www.casadaleitura.org/portaltbeta/bo/documentos/ot_livros_infantis_sem_texto_b.pdf> Acessado 20/11/2017.

FREIRE, Marcelo Ghizi. Lendo a ilustração ou ilustrando a leitura. Disponível em: <<http://w.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marceloghizifreire.pdf>>. Acessado 15/11/2017.

CARELLI, Deise; AQUINO, Layla Martins de. O livro infantil: a percepção por trás das ilustrações. Disponível em: <<http://www.unifatea.edu.br/seer/index.php/eccom/article/view/633>>. Acessado 15/11/2017.

TEIXEIRA, Deglaucy Jorge; GONÇALVES, Berenice S. . Interatividade e multimídia no contexto de narrativas para ebook infantil em dispositi-

vos móveis: Uma revisão sistemática. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/conexao/article/view/2768/1760>>. Acessado 22/10/2017.

WITTER, Geraldina Porto; RAMOS, Oswaldo Alcanfor. Influência das cores na motivação para leitura das obras de literatura infantil. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572008000100004 > Acessado 2/12/2017.

CAVÉQUIA, Marcia A. Paganini. Breve panorama da Literatura Infantil e Juvenil no Brasil. Disponível em <<http://www.abrale.com.br/wp-content/uploads/breve-panorama.pdf> > Acessado 05/01/2018.

POWERS, Alan. Era Uma Vez Uma Capa. Brasil: Cosac & Naify, 2008. 144 páginas.

GOREY, Edward. A Bicicleta Epiplética. Brasil: Cosac & Naify, 2013. 64 páginas.

MISENTA, Marisol. Ter um patinho é útil. Brasil: Cosac & Naify, 2013. 34 páginas.

SENDAK, Maurice. Onde Vivem Os Monstros. Cosac & Naify, 2014. 46 páginas.

KHARMS, Dhaniil; VIANA, Gonçalo. Esqueci como se chama. Cosac & Naify, 2015. 48 páginas.

PROSE, Francine. Para Ler Como Um Escritor. Um Guia Para Quem Gosta De Livros E Para Quem Quer Escrevê-los. Brasil: Zahar, 2008. 320 páginas.

GOLDBERG Natalie. Escrevendo com a Alma. Brasil: WMF Martins Fontes, 2008. 228 páginas.

LISTA DE IMAGENS

Figuras 1 e 2 - Disponíveis em: <<http://www.euleioparaumacrianca.com.br/>> Acessado 6/11/2017.

Figuras 3 e 4 - Disponíveis em: <<https://pixabay.com/pt/>> Acessado 10/1/2018.

Figura 5 - Disponível em: <http://static.omelete.uol.com.br/media/extras/conteudos/conteudo_76123.jpg> Acessado 10/1/2018.

Figura 6 - Disponível em: <http://farm3.static.flickr.com/2577/4140550193_026de872eb.jpg> Acessado 10/1/2018.

Figuras 7 e 8 - Disponíveis em: <<http://www.jacquesandlise.com/>> Acessado 9/10/2017.

Figuras 9 e 10 - Disponíveis em: <<http://www.oliverjeffers.com/picture-books/here-we-are>> Acessado 20/8/2017.

Figura 11 - Disponível em: <https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/51fKjLziRmL._SX258_BO1,204,203,200_.jpg> Acessado 10/1/2018.

Figura 12 - Disponível em: <<https://images-na.ssl-images-amazon.com/images/I/71XDbRxZ4iL.jpg>> Acessado 10/1/2018.

Figuras 13 a 70 - Elaboradas pelo autor.

